



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE ACARÁ**

MARILIA SOUZA VINAGRE

**FORMAÇÃO INICIAL E A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE
LICENCIADO EM PEDAGOGIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PARÁ**

Acará-PA
2019

MARILIA SOUZA VINAGRE

FORMAÇÃO INICIAL E A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
LICENCIADO EM PEDAGOGIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação e Ciências Sociais da
Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de
Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau de
Licenciada Pleno em Pedagogia, sob orientação do Prof^a
Dr^a. Maria Socorro Pereira Lima

Acará-PA
2019

MARILIA SOUZA VINAGRE

**FORMAÇÃO INICIAL E A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
LICENCIADO EM PEDAGOGIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PARÁ**

Aprovada em ___/___/_____.

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Orientador
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção -
Avaliadora Interna (FAECS)
Universidade Federal do Pará (UFPA)

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré, a qual eu sou devota a esses mentores da sabedoria e vida eterna.

Aos meus pais: Sebastião Vinagre e Maria Telma Souza, educadores do lar. O exemplo de ambos contribui para a minha percepção da educação a partir de um olhar crítico e sereno.

A minha irmã: Mariele Vinagre, por nunca ter me abandonado durante toda a nossa existência e que me acompanhou durante todo o meu trajeto como aluna na educação básica até o ensino médio. Minha irmã e eu, optamos pelo mesmo curso na graduação, porém, em instituições diferentes. Ao meu Irmão: Emerson Vinagre, com quem sempre eu pude contar; contei sempre com o cuidado incondicional (de ambos).

A minha sobrinha: Emilly Vinagre, que me trouxe muitas alegrias para dentro de casa, assim como as minhas avós: Dulcineia Cardias e Francisca Tavares, e ao meu avô Joaquim Vinagre, por todos os momentos felizes proporcionados.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao nosso senhor Deus por nunca ter me deixado desistir do curso de Pedagogia; por me proteger durante as minhas viagens de ônibus para a UFPA me livrando de todos os perigos das estradas durante esses quatro anos e meio de curso.

Aos meus pais Maria Telma e Sebastião que sempre fizeram tudo aquilo que estava em seu alcance para me manter estudando em uma Escola pública do Campo e por sempre estarem junto comigo me dando aquele apoio para que eu nunca desistisse de conquistar os meus sonhos.

A minha irmã Mariele e o meu irmão Emerson, por me apoiarem durante essa temporada; ambos saíram, por muitas vezes, dos seus confortos para ir até o meu trabalho levar o meu almoço. Só posso dizer obrigada por tudo irmãos!

A toda a minha família, em especial aos meus avós: Dulcineia, Francisca e Joaquim.

Aos meus tios e tias que sempre tiveram junto a mim, em especial ao meu tio João Batista, a sua mãe Raimunda Santos (*in memoriam*) a sua esposa Icleonilde, que me deu muita força e por ambos me ajudarem muito durante o meu processo de formação acadêmica.

Ao meu amigo e parte da família Emerson Paulo Trindade Barbosa e a sua esposa Rosilea Barbosa, que depois dos meus pais, foram eles que fizeram o papel muito importante na minha vida, dando-me uma casa para morar durante dias de lutas.

A minha orientadora Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima, pela competência, responsabilidade, preocupação e contribuição na construção da minha trajetória acadêmica. Por me aceitar como orientanda, por todas as orientações, contribuições e correções acadêmicas, que me permitem ir além do que realmente imaginei que poderia.

Aos professores da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- campus Abaetetuba e externos.

Aos discentes do curso de Pedagogia/UFPA-2015.4, em especial aos meus colegas de equipe “Os Divididos” Eliel Rabelo, Hugo Gama, Icaro Silva e a Regiane Menezes.

Aos profissionais que atuaram nas escolas no período em que frequentei a Educação Básica: “A Escola Santa Maria I”, Escola Santa Luzia, Escola Nova Aliança e o Pré-Vestibular Federal.

Aos colegas de Trabalho da Escola Santa Maria I, na qual eu passei um tempo de dois anos durante essa caminhada trabalhando, em especial à Pastora Fabiana e aos colegas de trabalho da Escola Nova Aliança, na qual eu trabalho (atualmente), por sempre me deram

forças nos momentos que eu precisei me ausentar para fazer as minhas atividades acadêmicas. A dona Ângela, Ana Maria, Flavia e a dona Maria Raimunda (Nenca).

Ao Ex-Gestor da Escola Nova Aliança, professor Rosivan da Glória Correa, que contribuiu me deixando fazer a minha pesquisa na escola e à Gestora de Escola Santa Luzia, professora Sue-Anne Coutinho que não mediu esforços para me autorizar a fazer a minha pesquisa na escola nucleada.

À professora Gisele Moura e a Professora Kelly Nazaré, que participaram como sujeitos da pesquisa.

Meu muito obrigada a todos e todas!

*“ Desejo que você:
Não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la.
Não há céu sem tempestades, Nem caminhos sem acidentes, Só é digno do pódio quem usa as derrotas para alcançá-lo.
Só é digno de sabedoria quem usa as lágrimas para irrigá-la.
Os frágeis usam a força; os fortes a inteligência.
Seja um sonhador, mas una seus sonhos com disciplina, Pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas.
Seja um debatedor de ideias. Lute pelo que você ama.”*

(Augusto Cury)

RESUMO

Este presente trabalho intitulado: “Formação inicial e a prática pedagógica do licenciado em pedagogia dos anos iniciais do ensino fundamental no município do Acará-Pará” tem como objetivo compreender a formação e a prática pedagógica do professor licenciado em Pedagogia do município do Acará, a partir duas escolas localizadas em áreas rurais. Buscamos, neste sentido, refletir sobre o processo da formação inicial de pedagogos e a contribuição desta formação para os saberes construídos para a efetivação da prática pedagógica em serviço. Os dados obtidos com a pesquisa, contou com a contribuição de duas professoras dos anos iniciais, sendo uma da Escola Paulo Freire e a outra da Escola Arco-íris. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho descritivo-interpretativo, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados trazem resultados que nos permitem compreender que a formação inicial de professores que atuam nos anos iniciais de escolas localizadas em áreas rurais do município do Acará, no Pará, ainda deixa muito a desejar na efetivação da prática pedagógica, tendo em vista que o aprendizado da prática e a apropriação de saberes só são adquiridos no dia a dia da profissão, pois, segundo os relatos obtidos, as professoras não se sentem preparadas somente com a formação inicial para atuarem como profissionais nas escolas. Para as professoras entrevistadas, o exercício da prática pedagógica depende de saberes adquiridos no cotidiano da profissão e nas formações continuadas.

Palavras-chave: Formação inicial. Prática Pedagógica. Saberes docentes.

ABSTRACT

This present work entitled: “Initial training and pedagogical practice of the graduate in pedagogy of the early years of elementary school in the municipality of Acará-Pará” aims to understand the training and pedagogical practice of the licensed teacher in Pedagogy of the municipality of Acará, from two schools located in rural areas. In this sense, we seek to reflect on the process of the initial formation of pedagogues and the contribution of this formation to the knowledge built for the implementation of the pedagogical practice in service. The data obtained from the research had the contribution of two teachers from the early years, one from Paulo Freire School and the other from Rainbow School. The research is qualitative approach and descriptive-interpretative nature, developed through semi-structured interviews. The data bring results that allow us to understand that the initial formation of teachers who work in the early years of schools located in rural areas of the municipality of Acará, Pará, still leaves much to be desired in the implementation of pedagogical practice, considering that learning The practice and the appropriation of knowledge are only acquired in the daily life of the profession, because, according to the reports obtained, the teachers do not feel prepared only with the initial training to act as professionals in schools. For the teachers interviewed, the practice of pedagogical practice depends on knowledge acquired in the daily life of the profession and in continuing education.

Keywords: Initial formation. Pedagogical practice. Teaching knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
SEÇÃO I- A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A POLÍTICA DE FORMAÇÃO NO BRASIL.....	16
1.1 A política de formação inicial de professores no Brasil de 1° ao 5° ano do fundamental	16
1.2 O Plano Nacional de Educação na busca pelas suas propostas em dez anos.....	20
SEÇÃO II- A FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DUAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE ACARÁ- PARÁ.....	24
2.1 A formação inicial das professoras Flor do Campo e Flor de Liz: da teoria à prática pedagógica.....	24
2.2 As necessidades formativas das professoras Flor do Campo e Flor de Lis.....	27
2.3 Os saberes da formação inicial e a prática pedagógica das Professoras Flor do Campo e Flor de Liz em duas escolas da zona rural do município de Acará/Pará.....	30
2.3 O aprendizado e o planejamento da prática pedagógica.....	39
2.4 Relação Planejamento e prática.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	Er

ro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no campo de discussão sobre a formação inicial e a prática pedagógica de professores que trabalham em duas escolas da zona rural do município de Acará-Pará, com o principal objetivo de *compreender como se dá a efetivação da prática pedagógica a partir da formação inicial*.

De acordo com a LDB nº 9.394/1996, a formação inicial passou a ser crucial para a atuação do professor pedagogo na sala de aula. Esta afirmação nos instigou a estudar sobre o tema a partir de professores que estão atuando nos anos iniciais de uma realidade escolar que envolve professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Saber como a formação inicial se efetiva na prática pedagógica é um interesse pessoal e profissional que me move a compreender o tema, posto que, como egressa do curso de pedagogia, estarei atuando como professora de séries iniciais, e neste contexto, conto apenas com a formação inicial para embasar o início da minha carreira docente no referido segmento.

Para a devida compreensão da realidade em que estarei envolvida, desenvolvi a pesquisa de campo tomando como *lócus* duas escolas localizadas em áreas rurais do município de Acará, no Pará e duas professoras que atuam nos anos iniciais dessas duas escolas.

Ao escolher as escolas para entregar os ofícios que foi feito da seguinte forma: no primeiro momento foi feita uma visita na escola para solicitar a autorização, ao chegar na primeira escola selecionada no ato da entrega o ofício ao gestor ele disse que não poderia autorizar a realização da pesquisa porque eles estavam em semana de festinha do dia das mães e os professores estavam ocupados nos preparativos da festa, e na semana seguinte iria acontecer uma formação na escola sobre a nova BNCC.

Logo, precisou ser selecionada uma nova escola, a “Escola Arco Íris” onde foi feita uma visita para a entrega do ofício, ao chegar a escola e entregar o ofício para a gestora solicitando a autorização para que a pesquisa fosse realizada com um(a) professor(a) de 2º ao 5º ano do ensino fundamental da escola ela autorizou que fosse realizada a pesquisa na escola.

Da mesma forma foi feita na Escola Paulo Freire, foi feita uma visita na escola para pedir a autorização do gestor, portanto ele autorizou que a pesquisa fosse desenvolvida na escola e indicou algumas professoras para ser feita seleção para participação como sujeito da pesquisa. Por tanto assim escolas “Paulo Freire” e “Arco-

Íris” foram selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa porque são escolas que atendem o ensino fundamental assim como, também, foram as escolas autorizadas pelos gestores para que eu pudesse desenvolver a pesquisa.

Do mesmo modo, de cada uma das escolas, consegui selecionar duas professoras, por se disporem a colaborar com a pesquisa e por ambas atuarem em turmas dos anos iniciais. Estas duas professoras estão identificadas como: Professora Flor do Campo que trabalha na Escola Paulo Freire e a Professora Flor de Lis que trabalha na Escola Arco Íris, ambas localizadas em áreas rurais do município de Acará-Pará.

A pesquisa em questão está caracterizada como de cunho qualitativo com abordagem descritiva, atendendo aos pressupostos de Gerhardt e Silveira (2009) apud Triviño (1987), os quais conceituam este tipo de estudo como o que exige do investigador uma busca por informações do assunto que está sendo pesquisado, que pode ser através de análise de entrevistas, imagens, vídeos e outros.

Do mesmo modo, Chudzij (2015) defende que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador o uso do “o rigor e a descoberta na análise dos dados essenciais para a qualidade do resultado da pesquisa”(CHUDZIJ, 2015, p.33337).

Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa é um método científico que vai abordar e investigar e estudar o subjetivo do objetivo, analisar o que está sendo estudado, além de ter como principal características usar vários tipos de pesquisas, como afirmar André (2001).

[...] as pesquisas qualitativas englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas de métodos de técnicas e análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográficos, pesquisa participante, estudo de caso, pesquisa-ação, até análise do discurso e de narrativas, estudos de memórias, histórias de vida e histórias de vida (ANDRÉ, 2001, p 54).

Então, nesta pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, organizada por meio de um roteiro de questões sobre formação inicial e prática pedagógica, direcionadas às duas professoras que colaboraram com a produção dos dados.

Gerhardt e Silveira (2009) conceituam a entrevista semiestruturada como [...] um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo pesquisado, mas permite, e às vezes até incentiva que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo do tema principal (GERHARDT E SILVEIRA, 2009 p. 72).

Duarte (2004), afirma e conceitua a entrevista como um método fundamental e muito importante nas pesquisas que são relacionadas a práticas culturais, saberes, mapear e entre outros. [...] Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados (DUARTE, 2004 P.215).

Para Lüdke (1986) os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas podem ser coletados através de entrevistas individuais e coletivas, observação participante e outros. Neste caso, as duas professoras participaram individualmente e os dados foram cruzados. Em relação à técnica da observação que também é muito importante, nesta pesquisa não achamos necessário porque nos interessou a opinião das professoras nas entrevistas sobre a temática abordada, pois entendemos apenas as entrevistas garantiriam o grau de confiança dos dados .

Portanto, os dados que foram produzidos junto às professoras, suscitaram o método de Análise do Conteúdo, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) apud Bardin (1979, p.42), trata-se de um método que “representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição conteúdo das mensagens”, adquiridas através de entrevistas, mensagens e outras informações relacionadas ao objeto investigado. Gerhardt e Silveira (2009) também conceituam o método de Análise do conteúdo como um método usado para analisar conteúdos de falas, entrevistas, documentos e outros em uma pesquisa.

Para a fundamentação teórica da pesquisa o estudo está embasado em autores como Saviani (2009), Chudzij (2015), Abrucio (2016), Barreto (2015), Costa (2012), Mello (2000), Paulo Freire (1996), Nóvoa (1997) entre outros. Consideramos também as leis e resoluções que versam sobre a obrigatoriedade da formação inicial do professor e o processo histórico que culminou com essa obrigatoriedade. Para o aprofundamento do debate contamos com a prescrição da LDB nº 9.394/1996, LDB nº 5692/71, Lei nº 010172/01, CNE/CP Nº 1, DE 2006, além e outros autores e as resoluções CNE/CP Nº 1/02 e CNE/CP Nº 2/02 2006.

Assim sendo, esta pesquisa problematiza as necessidades formativas do professor que atua nos anos iniciais e toma como contexto de trabalho de campo as experiências de duas professoras que atuam nas Escolas “Paulo Freire” e “Arco Íris”, ambas localizadas em espaços rurais do município de Acará, Pará, cujo objetivo é, como inicialmente informado, compreender como se dá a efetivação da prática pedagógica a

partir da formação inicial de professores-pedagogos dos anos iniciais. Versa como objetivos específicos traçar o perfil formativo das professoras; identificar os saberes docentes adquiridos na formação inicial; saber como as professoras planejam a prática pedagógica.

Para discorrer sobre o tema que se insere o objeto desta investigação, dividimos o trabalho, após esta introdução, em duas seções, a saber:

Na Seção I, intitulada “A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO NO BRASIL”, discorreremos sobre o processo histórico que desencadeou na política de formação de professores no Brasil, dando enfoque às leis, artigos e resoluções sobre a obrigatoriedade da formação inicial aos professores que ministram aulas aos anos iniciais do fundamental, apenas com o curso do magistério.

Na Seção II, intitulada A FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DUAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE ACARÁ-PARÁ, trata da pesquisa de campo direta com duas professoras que trabalham na zona rural de Acará, junto às quais foram realizadas entrevistas como técnica de coleta de dados direcionados à formação inicial e à prática pedagógica que tem como cenário as experiências formativas dessas duas professoras, identificadas por Professora Flor do Campo e Professora Flor de Liz, nomes fictícios.

Na continuidade, desenvolvemos uma breve consideração final e, por conseguinte, as referências citadas no corpo do trabalho.

SEÇÃO I- A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO NO BRASIL

A presente seção é de cunho bibliográfico e aborda sobre a política da formação inicial de professores no Brasil, com o objetivo de situar ao contexto que envolve o objeto de pesquisa que nos impulsionou a este estudo que aponta para a criação de institutos e a garantia da formação superior aos professores dos anos iniciais, com destaque o curso de pedagogia preterido pelas instituições de ensino superior para dar suporte formativo aos professores dos anos iniciais.

Para fundamentar o debate desta seção, contamos com os estudos de Saviani (2009), Chudzij (2015), Abrucio (2016), Barreto (2015), Costa (2012), Mello (2000), Lüdker e Menga (1986), Nóvoa (1997), além de leis e resoluções, como a LDB nº 9.394/1996, LDB nº 5692/71, Lei nº 010172/01, CNE/CP Nº 1, de 2006 e outras.

1.1 A política de formação inicial de professores no Brasil de 1º ao 5º ano do ensino fundamental

A política de formação inicial do pedagogo para exercer a profissão de professor nos anos iniciais da educação no Brasil surgiu somente a partir da metade século XX. Nessa época, as escolas normais eram formadoras de professores que precisavam apenas do curso magistério para ministrar aulas para as crianças no seu processo inicial de escolarização.

Segundo Abrucio (2016), a formação inicial no Brasil só foi adotada por volta de 1920 no modelo de Escola Normal, sendo que o curso superior ocorria em um modelo conhecido como 3+1. Este curso ocorria da seguinte forma: eram estudados o 1º, 2º e 3º anos de disciplinas específicas e mais um ano que tinha como opção o curso voltado para docência de disciplinas nas escolas normais e o outro para docência nas escolas de anos iniciais. Ou seja, as Escolas Normais formavam o professor para atuar na própria escola, assim como o professor para atuar na educação primária.

Costa (2012) vem ressaltar que a partir da década de 1930, a formação de professores que era feita com a fórmula denominada de 3+1, compreendia as disciplinas de matemática, português, ciências, química e entre outras que eram estudadas no ensino secundário, e um ano a mais de curso para se estudar as disciplinas pedagógicas. Essa formação de um ano era só estudada o básico sobre conhecimentos pedagógicos, como pontua Costa (2012).

[...] os cursos de formação de professores criados na década de 1930, especialmente para formar professores para os cursos secundários. Os cursos foram constituídos numa fórmula que ficou denominada 3+1, que representava uma organização curricular que oferecia três anos de conteúdo específicos (Física, Língua Portuguesa, Química...) e um ano de formação pedagógica (COSTA, 2012 p.4).

Na década de 70, com a LDB nº5692/71, a formação inicial começou a ser feita em nível superior. O curso de pedagogia das Faculdades de Educação foi além, passou a ser voltado também para supervisão, orientação e para inspetores escolares e administração escolar. Nessa década que o curso era apenas para formar professores para trabalhar nas escolas que ofereciam do 1º ao 5º anos.

Na perspectiva da LDB nº 5692/1971 já havia uma formação inicial de professores/pedagogos, mas apenas para a área técnica e não para docência. Mello (2000) vem reafirmar que a formação de professores na década de 1970 era feita em nível superior, porém,

[...] por motivos também históricos, houve um momento, em meados dos anos 70, em que a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental passou a ser feita também em nível superior. Mas, mantendo a segmentação tradicional, os lócus dessa formação não foi o mesmo das licenciaturas, e sim os cursos de pedagogia nas faculdades de educação (MELO, 2000, p. 12)

Portanto, essa LDB de 11 de agosto de 1971 não se destinava ao magistério. Ela foi voltada apenas para uma formação tecnicista e não para atuação do pedagogo em sala de aula. O curso de pedagogia de nível superior tinha como objetivo de formação profissional para o exercício de supervisão, administração, orientação e para inspetores escolares.

Nos anos 70, após a LDB 5692/71 que foi considerada tecnicista é que surgiram as habilitações técnicas. Na década de 70 do século XX, o curso de Pedagogia formava pedagogos para exercerem as funções técnicas da educação escolar: supervisão, administração, orientação educacional e inspeção escolar. Tal como estava disposto na LDB 5692/71. O curso não se destinava a formar para o magistério da educação básica, formava para o magistério das disciplinas pedagógicas na escola normal (CHUDZIJ, 2015, p 33339).

No entanto, segundo Abrucio (2016), os debates acerca da formação inicial de professores/pedagogos no Brasil voltadas para a docência em anos iniciais, só começaram na década de 1980, antes da Constituição de 1988. Neste momento, buscava-se avaliar os métodos de ensino usado pelos professores e o nível de escolarização por meio dos certificados. Confirma Abrucio que “[...] nas origens do

debate, em meados da década de 1980, buscava-se avaliar a qualidade dos profissionais por meio da escolaridade, da formação prévia dos certificados obtidos ao longo da carreira” (ABRUCIO 2016, p.9).

Saviani (2009) constata que logo após o regime militar, as mobilizações de professores trouxeram um grande impulso para que a formação docente fosse pensada como uma meta para educação, pois, segundo esse autor, a mobilização dos educadores alimentou a expectativa de que, findo o regime militar, o problema da formação docente no Brasil seria mais bem equacionado.

Reafirmando a política de formação dos professores no Brasil, segundo Mello (2000), a formação inicial de professores para a educação infantil, séries iniciais, fundamental e médio foi adicionada como prioridade somente a partir das décadas de 1980 e 1990, surgindo como uma estratégia de benefício para a educação básica. Com a universalização do acesso à educação de nível fundamental e o tornando obrigatório, a formação de professores foi colocada como uma das prioridades para o fortalecimento na busca de uma educação de qualidade: “ Durante os anos 80 e 90, o Brasil deu passos significativos para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório: melhorou o fluxo de matrículas e investiu na qualidade da aprendizagem desse nível escolar” (MELLO 2000 p.98).

De outro modo, segundo Saviani (2009):

Mas com a Nova LDB promulgada, após diversas vicissitudes, em 20 de dezembro de 1996, não correspondeu a essa expectativa, introduzindo como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura os institutos superiores de educação e as Escolas Normais Superiores [...] a LDB sinalizou para uma política educacional tendente a efetuar um nivelamento por baixo: os institutos superiores de educação emergem como instituições de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada, mais barata, por meio de cursos de curta duração (SAVIANI, 2009, p.148).

Desse modo, o curso de licenciatura em pedagogia passou a ser uma alternativa nas Escolas Normais. Com isso, com a emergência de formar professores de ensino superior, as instituições de ensino ofereceram cursos de ensino superior a um curto prazo de duração.

Portanto, com a exigência da lei nº 9.394/1996 que determina a obrigatoriedade de ensino superior para o exercício de docência, a classe mais beneficiada foi a de professores das séries iniciais, pois, o curso de magistério teria que ser complementado com o curso de licenciatura em pedagogia.

Sobre essa questão, afirmar Barreto (2015):

A exigência de certificação superior para o magistério, feita pela LDB/1996, afeta sobre tudo a formação de professores dos anos iniciais da escolarização uma vez que ela se obtida anteriormente somente com o ensino médio de escolaridade (BARRETO, 2015, p. 682).

Portanto, com a implantação da LDB de 1996, ficou determinado que todos os professores atuantes no magistério na rede básica de ensino nos níveis de séries iniciais deveriam adquirir um curso de licenciatura plena em pedagogia como formação inicial, como requisito mínimo para atuar em sala de aula. Para tal, ficou determinado o prazo de máximo dez anos para o cumprimento da referida lei, que teria que alcançar todos os professores com o curso de nível médio da rede básica de ensino do Brasil em uma instituição de ensino de nível superior que atendesse os requisitos.

Mediante esta obrigatoriedade, os Institutos Superiores de educação se manteriam com os cursos de pedagogia para formação de professores com diplomas do magistério para a obtenção do diploma em nível superior, programas para a formação pedagógicas de profissionais que queiram trabalhar na educação básica, assim também com projetos de formação continuada de professores da educação básica conforme prevista nos artigos 62, 63 e 64 da Lei nº 9.392/96.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Deste modo, a Nova LDB 9.392/96, procura até então ser cumprida em todo o Território Nacional por meio de programas, a cita o Programa Nacional de Formação de

professores da Educação Básica- PARFOR, que oportunizou aos professores que atuam em zonas rurais de vários municípios a cursarem o curso superior.

1.2 O Plano Nacional de Educação na busca pelas suas propostas em dez anos

O plano Nacional de Educação PNE 2001-2010 foi aprovado pela Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001: “Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.” As ações propostas no documento têm duração de dez anos, onde os estados, Distrito Federal e os municípios deverão elaborar seus planos decenais, para cumprir o disposto nessa lei (CHUDZIJ, 2015, p.33340).

Segundo Chudzij (2015), o PNE estabeleceu que todos os Estados, Municípios e o Distrito Federal adquirissem o plano e o colocasse em ação em um prazo de dez anos. Este plano tem como meta fornecer formação inicial e continuada para professores conforme estipulada na LDB nº 9.394/96. A partir desta lei, houve uma preocupação em relação ao currículo do curso de pedagogia que precisaria passar por mudanças para que desse uma formação que qualificasse professores em nível superior para a docência.

Contudo, era preciso que fosse estabelecido um currículo para o curso de pedagogia, de acordo com as Resoluções CNE/CP Nº 1/02, CNE/CP Nº 2/02. Com o parecer da resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, as diretrizes curriculares do curso de formação de professores em nível superior, de licenciatura plena para professores da educação básica, aplicam-se a todas as modalidades de ensino com os conjuntos de princípios curriculares para todos os cursos de licenciatura.

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, com a preocupação que todos os professores da educação básica devessem ter o curso de nível superior em licenciatura plena, “O período de dez anos, foi preciso valorizar e qualificar os professores para atuarem, pois seria exigida gradativamente a formação de graduação em nível superior para investidura em cargo público” (CHUDZIJ, 2015, p.33341).

Segundo Costa (2012), os pareceres das resoluções CNE/CP Nº 1/02 e CNE/CP Nº 2/02 os componentes curriculares dos cursos de licenciaturas em nível superior tem muitas cargas horárias voltadas para a prática do professor e, “Como tal, às 400 horas de prática exigidas nos Projetos Pedagógicos, são distribuídas ao longo dos anos de desenvolvimento do curso, devendo integrar-se com os demais componentes curriculares ou disciplinas.”(COSTA, 2012, p.3).

Com a CNE/CP Nº1, de 15 de maio de 2006, houve uma preocupação de parte do Conselho Nacional de Educação sobre organização curricular do curso de pedagogia.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 (BRASIL, 2006).

Ainda, segundo Chudzij (2015), a formação inicial ainda ganha muitos questionamentos por muitos pesquisadores da área com a aplicação do parecer da resolução CNE/CP Nº 1, DE 2006, que estabelece o curso de pedagogia para docência na educação infantil, ensino fundamental menor, o curso de nível médio em curso profissional para o exercício do apoio escolar e outras áreas que são exigidos os conhecimentos pedagógicos.

Desse modo, foi preciso elaborar métodos para que o professor estabelecesse uma relação entre a sociedade e as diversidades presentes dentro do âmbito escolar, como: diversidades religiosas, étnico-raciais, culturais que através de formação inicial do pedagogo e, com isso, foi previsto que a no currículo do curso se aplicasse os termos da resolução CNE/CP Nº 1, DE 2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006).

Chudzij (2015) frisa que a formação inicial de professores tem sido muito importante para que os estimulem a fazer uma formação para o exercício da docência, pois, segundo esse autor, o professor precisa ter habilidades, conhecimento e compreensão dos assuntos sobre a diversidade. Com isso, é preciso que o professor encontre métodos para que a sua prática em sala de aula contemple ao educando de forma geral, para que abranja o seu processo de ensino e aprendizagem levando debates sobre o conhecimento, sobre conceitos dos valores culturais e sua importância na sociedade.

Assim, a formação inicial é um dos requisitos mínimos exigido para os professores de todos os cursos de licenciaturas para docência, com a preocupação do CNE, para que a escola possua professores capacitados e profissionalizados.

Novóia (1997, p.12), vem afirmar sobre a importância de formar professores para a docência na escola. Segundo esse autor,

[...] A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (NOVÓIA, 1997, p.12).

Isto significa que a formação docente é muito importante para que seja compreendido os problemas que são enfrentados no cotidiano da escola, principalmente no processo de ensino e aprendizagem do educando da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. As melhorias se estabeleceram com a aprovação e a organização das LDBs, CNE/CPs, PNE, das LDBs.

Entretanto, segundo Chudzij (2015), “[...]da forma como está organizada a legislação, é necessária uma análise da formação inicial do pedagogo, pois se percebe que há uma lacuna nessa formação no interior das escolas” (CHUDZIJ, 2015, p.33344).

No entanto, com todas as resoluções, leis e outros que são propostos para a formação de professores, ainda há professores que resistem à necessidade da formação teórica e o reconhecimento da formação para a melhoria da prática pedagógica em sala de aula, pois, para muitos professores, a prática nem sempre está associada à teoria.

Pimenta e Libâneo (1999) apud Costa (2015).

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações de práticas reais. Pimenta e Libâneo (1999 apud Costa, 2015 p.5).

A resolução define que o curso de pedagogia prepara professores para lecionar em turmas de educação infantil e os anos iniciais do fundamental. Mas será que os professores se sentem realmente preparados para atuar nestes segmentos, mesmo tendo concluído o nível superior em pedagogia.

É muito comum escutarmos nos corredores das escolas que a prática se difere da teoria e que o que se aprende nos cursos de formação inicial, não se aplica na prática. Este discurso inclusive é trazido das escolas pelos graduandos por ocasião das práticas pedagógicas e estágios supervisionados.

Contudo, não é comum encontrar estudos que comprovem estes discursos, pois suspeitamos que a possível falta de relação teoria e prática esteja associada à ausência de recursos materiais nas escolas que comprometem o trabalho dos professores, implicam na qualidade do ensino, além na falta de valorização salarial do professor.

Considerando a proposta de obrigatoriedade da formação inicial para professores que atuam nos anos iniciais resulta de práticas pedagógicas mal sucedidas, o que se conclui que a formação teórica é necessária ao professor para garantir uma prática pedagógica que venha a melhorar a qualidade do ensino e aprendizado dos alunos. Sendo assim, na próxima seção trataremos da efetivação da prática pedagógica e sua relação com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na formação inicial de duas professoras que atuam nos anos iniciais.

SEÇÃO II- A FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DUAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE ACARÁ-PARÁ

Esta seção se destina a discorrer sobre a formação inicial e a efetivação da prática pedagógica de duas professoras que têm formação inicial em Pedagogia, ambas formadas há 5 anos e atualmente trabalham nas Escolas Paulo Freire e Arco Íris I, localizadas em áreas rurais do município do Acará, no estado do Pará.

2.1 A formação inicial das professoras Flor do Campo e Flor de Liz: da teoria à prática pedagógica.

Numa realidade educacional do município do Acará onde estão inseridas as professoras Flor do Campo, professora da Escola “Paulo Freire” e Flor de Liz, professora da Escola “Arco Íris I”, as quais apresentam o seguinte perfil formativo no quadro 1, este estudo busca saber como se dá a efetivação da prática pedagógica de ambas, a partir dos saberes adquiridos na formação inicial.

Quadro 1: Perfil Profissional das Professoras Flor de Liz e Flor do Campo

Nome	Idade	Escola do município de Acará	Tempo de Atuação nos anos iniciais/ Acará	Situação na rede municipal de Acará - SEMED	Formação inicial	Experiências formativas
Flor do Campo	37 anos	Escola Paulo Freire	05 anos	Concursada	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará-UFPA Ano de conclusão-2013	Especialização em Educação Especial com ênfase em autismo.
Flor de Liz	33 anos	Escola Arco Íris I	05 anos	Concursada	Graduada em Pedagogia pela Universidade do estado do Pará-UEPA Ano de conclusão-2008	Especialização em Educação Especial.

De acordo com o perfil profissional das professoras Flor do Campo e Flor de Liz, além da Graduação, ambas possuem uma Especialização em Educação Especial, sendo que a professora Flor do Campo tem como foco formativo o Autismo. Esta formação inicial é o que assegura às devidas professoras suas atuações nos anos iniciais

do ensino fundamental, e as suas devidas gratificações de pós graduação garantidas também em lei.

A LEI Nº 9.394/1996, no art.62, que decreta que o docente, para atuar na educação básica, deverá ter como formação mínima o curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, assim como as professoras Flor Campo e Flor de Liz, que ainda possuem uma especialização.

Os Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 do curso de pedagogia no art-2º, através das diretrizes curriculares do curso, o professor está habilitado a aplicar os conteúdos apreendidos na efetivação da prática pedagógica desde à educação ao 5º ano do ensino fundamental .

Segundo Pimenta (2010, p. 35), a prática do estágio para os estudantes, a maneira de aprender a profissão se dá através da prática de ensino de outros professores que atuam com algum tempo dentro da sala de aula. “[...] por ocasião dos estágios contemplados no Curso de Pedagogia. Para essa autora, é o estágio é modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, da observação da prática, da imitação, e às vezes, na “ reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”. Desse modo, compreende-se que é através do estágio que o professor constrói a sua própria identidade à efetivação da sua prática (PIMENTA, 2010).

A professora Flor do Campo, se formou em 2013. Ela concorda com a autora quando, ela afirma que somente com o estágio, ela trabalhou numa escola particular em Belém quando assumiu a sua primeira turma, logo após conclui o curso de Pedagogia, como afirma:

“A minha primeira experiência foi no estágio. Assim que eu estava terminando a graduação, apareceu uma oportunidade numa escola privada e assumi uma turma por três meses” (Professora Flor do Campo, 2019).

Para Alves; Cortez e Cortez (2017), o estágio como experiência na prática docente é muito importante, pois é no estágio que o professor leva o profissional a constitui o conhecimento para a sua atuação, porém, contrariando Pimenta (2010) e a própria professora Flor do campo, segundo esses autores, a prática do estágio não deve ser de imitação do professor, com quem o graduando estagia .

Do mesmo modo, constatamos que professora Flor de Liz, que se formou em 2009, teve sua primeira experiência também no estágio. Ela também afirma que somente com o estágio supervisionado, conseguiu efetivar a prática pedagógica em

várias escolas particulares no município de Belém/PA, atendendo a turmas de educação infantil e turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental. Afirma também que trabalhou por dois anos, nestes mesmos segmentos em escolas da SEDUC/PA: “Trabalhei em escolas particulares na cidade de Belém e em creches particulares, além de assumir turmas durante dois anos na Seduc/PA” (Professora Flor de Liz, 2019).

Nóvoa (1997) destaca a importância das experiências que os professores adquirem ao longo da sua vida, que fazem parte do seu processo de formação e o conhecimento da teoria a que fornece indicadores. Segundo esse autor, são esses conhecimentos quando se juntam à prática, é que o professor encontra a sua identidade profissional.

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica (NÓVOA, 1997 apud DOMINICÉ, 1990, p. 149).

Nóvoa, (1997), complementa sua ideia, ressaltando a necessidade da reflexão que o professor deve fazer sobre sua prática e questiona sobre o acúmulo de cursos para a efetivação de uma prática bem sucedida.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1997, p.13).

Em relação às professoras Flor do Campo e Flor de Liz, ambas acumulam experiências desde o estágio, pois, alegam que logo à conclusão dos seus cursos enfrentaram a profissão, não acumulavam cursos de formação continuada e ainda não tinham especialização, mas já acumulavam experiências da prática pedagógica, assim como preconiza Nóvoa (1997), e podemos até afirmar que essas experiências tenham lhes favorecido a aprovação no concurso público ao se efetivarem professoras da Rede Municipal de Ensino do Acará.

Nunes (2001) vem afirmar que é muito importante levar em consideração as experiências dos professores que já atuaram em sala de aula e o que desenvolvem em suas práticas pedagógicas depende muito das experiências vivenciadas.

[...] a fim de que “aprendessem” a atuar eficazmente na sala de aula, vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência [...] (NUNES, 2001.p, 38).

Para Pimenta (1997), as experiências são muito importantes para o professor, pois, através dela ele tem uma certa oportunidade de reflexão sobre sua prática e os saberes que são adquiridos dentro do seu trabalho como docente, como afirma: [...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente e, em textos produzidos por outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem - seus colegas de trabalho.”

As formas de ingresso como professora na rede municipal de ensino do acará das professoras Flor do campo e Flor de Liz foi através de concurso público. A professora Flor do Campo, logo que se formou, começou a estudar para concurso. Foi aprovada no concurso de 2013 e começou a trabalhar em 2014. A professora Flor de Liz também ingressou na rede municipal de ensino no mesmo concurso da professora Flor do Campo.

2.2 As necessidades formativas das professoras Flor do Campo e Flor de Lis

Sobre a formação continuada de professores da rede de ensino municipal do Acará, professora Flor do Campo nos informar que a rede não oferece cursos de formação continuada e que é oferecido apenas as jornadas pedagógicas que ocorrem anualmente ela também nos relata que acharia muito interessante que a rede municipal oferecesse cursos:

“[...] seria muito importante que a Secretaria oferecesse cursos voltados para a educação infantil, educação especial e outros, pois as jornadas pedagógicas não tratam nada sobre esses segmentos”
(Professora Flor do Campo, 2019).

E conforme o quadro sobre o perfil das professoras entrevistadas, percebemos que ambas possuem especialização em educação especial por uma necessidade que se manifesta em sala de aula com apolítica de educação inclusiva, que resulta na procura das professoras em buscar uma formação que as secretaria de educação não promove.

A Lei Diretrizes e Bases da Educação, no artigo V, referente à educação especial, fala sobre formação de professores habilitados para trabalhar no atendimento

educacional especializado. Inicialmente o plano era para que tivesse professores habilitados e adequados em um prazo estipulado de dez anos, segundo o Art. 59 III – “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns [...]” (BRASIL, 1996).

A professora Flor do Campo que já possui uma especialização em educação especial e está concluindo a sua 2ª especialização em educação especial com ênfase no autismo. Ela afirma que se interessou pela formação continuada em educação especial através de congresso que ela participou sobre a temática 1 porque na graduação “é apenas uma pincelada básica” (Professora Flor do Campo, 2019) .

Segundo Saviani (2009), a educação especial nos cursos de pedagogia por ser tratado como uma disciplina optativa deixa falhas nos profissionais que se formam. Para esse autor, o curso de pedagogia poderia ter em sua grade curricular a educação especial como obrigatória. Ele afirma:

No que se refere à formação de professores para atuar na Educação Especial a questão permanece em aberto. Com efeito, o lugar onde esse tipo de formação poderia ser contemplado em sua especificidade seria o curso de Pedagogia (SAVIANI, 2009, p.152).

A professora Flor de Liz tem uma especialização em educação especial e um curso de libras, mas não lembra o ano de conclusão. Ela se interessou pela educação especial depois que trabalhou em uma escola de multisseriada com uma turma de 30 alunos de 2º ao 5º anos onde tinha um aluno com deficiência: “ [...] naquele momento eu não sabia o que fazer com o aluno pois, na formação inicial, o currículo do curso de pedagogia não oferece conteúdo sobre educação especial.

Sobre isso, o Parecer CNE/CP 1, de 2006 no Artigo 5º inciso X, cita apenas a questão da consciência e o respeito à diversidade: “Art. 5º -X - Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras” (BRASIL, 2006).

A resolução CNE/CP 1, de 2006 cita a Educação Especial apenas como uma disciplina optativa na grade curricular do curso de Pedagogia.

Art. 8º- III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas

às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas (BRASIL, 2006).

Para além da formação inicial, percebemos, de acordo com a citação, que um conjunto de eventos constitui o processo formativo dos professores junto a atividades complementares que envolvem também o planejamento da prática pedagógica dos professores. No entanto, embora definidas em Lei, isso nem sempre é assegurado aos professores, conforme mencionada pelas professoras Flor do Campo e Flor de Liz, em que ambas afirmam que apenas um único evento identificado como Jornada Pedagógica é oferecido pela Secretaria Municipal de Educação do Acará, sem que haja algum estudo mais específico para os anos iniciais.

A professora Flor do Campo diz que a teoria ainda é uma incógnita pois, para ela a teoria é muito diferente de prática. Pimenta e Lima (2011) dizem que todos os dias os professores aprendem algo novo, como afirma a professora Flor do Campo sobre a sua prática:

[...] sempre acabamos aprendendo com outro colega; às vezes não sabemos uma coisa e conversamos e daqui a pouco a pouco você está assumindo uma turma e pode ser que você esteja trabalhando uma forma que eu ainda não tinha pensado e, assim, acabamos trocando experiência (Professora Flor do Campo, 2019).

Segundo Nóvoa (1997) “as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores”. É muito do que acontece com as professoras Flor do Campo e Flor de Liz que aprendem a se profissionalizar no coletivo

A professora Flor de Liz diz que se sente preparada para a docência: “[...] sempre tenho um anseio de procurar me atualizar através de participação em palestras, em congressos, seminários, fazendo alguns cursos e outros. Mas atualmente, não participo de nenhuma formação continuada (Professora Flor de Liz, 2019).

O curso de licenciatura em Pedagogia é um dos principais requisitos para um professor atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do fundamental. As Professoras Flor do Campo e Flor de Liz possuem essas características, requisito prescrito na LDB. Para que o professor trabalhe na docência deve ter a formação inicial como estabelece a Lei n 9.394/96

A professora Flor do Campo trabalha atualmente no turno da manhã com uma turma do 2º do ensino fundamental na Escola Paulo Freire. No contra turno ela trabalha em outra escola com uma turma multisserie, totalizando 200h mensal de carga horária cumprida na docência .

Do mesmo modo a professora Flor de Lis que trabalha na Escola Arco-íris I e na Escola Paulo Freire atendendo turmas do 4º ano, totalizando uma carga horaria de 200h mensais na rede municipal de ensino de Acará/PA.

Esta carga horária de 200 horas mensais em sala de aula, na prática, não envolve o planejamento e nem as atividades extra - curriculares como as correções dos trabalhos feitos em sala, que geralmente qualquer professor leva para fazer em casa. Assim, como muitos, as professoras Flor do Campo e Flor de Liz, extrapolam a carga horária de 200 horas de trabalho mensais com serviços escolares, enquanto a formação continuada fica em segundo plano que as escolas deveriam desenvolver para o corpo docente.

Provavelmente o uso desse tempo pedagógico destinado mais à prática pedagógica, justifique o fato de grande parte dos professores afirmarem que teoria e prática se distinguem por gastarem mais tempo com a prática do que com a teoria vivenciada em cursos de formação continuada.

Sendo assim, resta aos professores os saberes teórico-práticos apreendidos no curso de formação inicial.

2.3 Os saberes da formação inicial e a práticas pedagógicas das Professora Flor do Campo e Flor de Liz em duas escolas de zona rural do município de Acará/Pará

Mediante o que foi mencionado anteriormente no corpo deste texto, a professora Flor de Liz trabalha na Escola Arco Íris I, localizada na zona rural do município de Acará, atendendo a uma turma multisseriada composta por alunos do 2º ao 5º anos do ensino fundamental , enquanto a professora Flor do Campo atende a uma turma do 2º ano inicial na Escola Paulo Freire, que se trata de uma escola não multisseriada que também está localizada na área rural do mesmo município. Ambas já relataram que antes de prestarem concurso público para exercerem a docência no município de Acará, iniciaram suas práticas como docentes em outras escolas tendo como apoio teórico apenas os saberes construídos em suas formações iniciais como graduandas do Curso de Pedagogia.

Os saberes da formação inicial, segundo Carvalho e Grigoli (2012, p. 2), “ são os saberes que se adquirem na universidade durante o curso de graduação”. Eles vão ser a base para que os professores atuem e os apliquem em sala de aula. Isto, de fato ocorreu com as duas professoras, pois, como já relataram, levaram em conta os estágios supervisionados e as práticas de ensino para iniciarem a prática nas escolas onde iniciaram como professoras dos anos iniciais.

Cruz, Magalhães e Nascimento(2013) destacam que os saberes da formação inicial devem ser apropriados pelos docentes e esses saberes que são adquiridos devem ser assimilados e apropriados pelos professores e usados na sua prática pedagógica, pois eles são fundamentais para se tornarem professores críticos e reflexivos dentro da sala de aula.

Nascimento (2012) afirma:

O pedagogo que trabalha nos anos iniciais do ensino fundamental deve ter domínio de estratégias metodológicas do processo de ensino e aprendizagem e das demais atividades que envolvem a escola, buscando o conhecimento pedagógico sistematizado, os saberes docentes da formação inicial e de sua experiência (NASCIMENTO, 2012, p.3).

Contribuí também com esta reflexão, Carvalho e Grigoli (2012), os quais destacam que os saberes adquiridos na formação inicial são aqueles que são transferidos pelas instituições de ensino com objetivos de serem incorporados na prática e os saberes disciplinares são aqueles que são ensinados de forma específica.

Fazendo uma análise do conteúdo da entrevista feita com a professora Flor do Campo, ela vai falar em relação aos saberes curriculares, alegando que é sempre uma discussão até hoje, segundo a referida professora “o currículo não é uma fórmula de bolo que pode ser seguido certinho.”

Geralmente o professor faz um plano de aula para uma semana e às vezes acontece algo e geralmente acontece de não conseguir concluir, tem sempre que deixar aberturas. Às vezes planeja um conteúdo para um dia e acontece algum incidente, alguma coisa, e não tem como concluir o que foi planejado. É preciso estar com plano B em mente para não seguir só aquele que não foi colocado em prática, mas que está no papel. O professor tem que estar sempre preparado com o segundo plano sempre tem que ter o plano B. Às vezes acontece que o professor pode assumir outra turma e tem que estar sempre com o plano B em mãos (Professora Flor do Campo, 2019).

A professora questiona o fato de os saberes curriculares do curso de formação inicial não representarem uma receita de bolo que o pedagogo deve aprender e colocar

em prática em sala de aula. Carvalho e Grigolli (2012 p. 3) afirmam que os saberes curriculares, na prática pedagógica dos pedagogos, por sua vez são:

Os saberes curriculares, por sua vez, correspondem aos “discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita, sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender e aplicar.

Fazendo uma análise da fala da professora Flor de Liz sobre esses saberes curriculares adquiridos na formação inicial, ela destaca ter aprendido planejar na sua formação inicial.

Eu adquiri vários saberes, mas entre eles o destaque maior e a questão do planejamento. Tudo na vida tem que ter planejamento, planejar é necessário e nem sempre dá certo, mas é necessário ter um planejamento. É a questão da socialização, construtivismo, questão da interação, trazer os conteúdos relacionados com a realidade do aluno, então, por isso, eu procuro é planejar e realizando as minhas aulas eu coloco em prática (Professora Flor de Liz, 2019).

Analisando a fala da professora For de Liz, podemos perceber que ela relata que os saberes curriculares que ela mais aprendeu durante a sua formação inicial, que foram muito importantes para a sua docência, em especial, ela põe em destaque o planejamento.

Carvalho e Grigoli (2012;p.5) destacam ser o planejamento muito importante.

[...] o planejamento é muito importante para alcançar os objetivos do ensino, com vistas a uma utilização direta dos planos durante o ensino (ibid. p. 199). Por conseguinte, tais professores buscam “alcançar outros fins e objetivos que não aqueles relativos aos resultados escolares”, que poderiam englobar o acolhimento, em sala de aula, de toda a diversidade de alunos que têm adentrado na escola nos últimos anos, propiciando-lhes um aprendizado eficaz e significativo.

O planejamento é muito importante para a prática pedagógica da Professora Flor de Liz, além de deixá-la segura para a efetivação da prática de suas aulas, além de relacionar o planejamento da sua prática com a realidade dos seus alunos.

Nascimento (2012, p.2), afirma que “ [...] É necessário que o professor desempenhe sua função, zelando pelo planejamento das atividades, pela aprendizagem dos alunos, incentive a comunidade e os pais no acompanhamento dos filhos”. O planejamento é muito importante para as atividades do educando, isto torna a professora Flor de Liz mais satisfeita com a aprendizagem dos seus alunos. O planejamento faz parte dos saberes apreendidos na formação inicial pela Professora Flor de Liz.

Ao relacionar os saberes adquiridos e colocados em prática dentro de escola a professora Flor do Campo fala que:

Há muitas pessoas que criticam o curso de pedagogia, mas eu defendo com unhas e dentes porque o curso de pedagogia é lidar com outro e saber se colocar no lugar do outro, então o que foi aprendido por mim é sempre está pensando no outro, se colocando no lugar do outro. Cada criança aprende de uma forma. A gente não pode dizer que cada criança aprende só de uma forma. Eu não vou forçar uma criança sabendo que ela tem o seu ritmo mais devagar do que aquela que aprender rápido, não. Eu vou no tempo dela, uma hora eu sei que ela vai aprender, adquirir uma habilidade não na hora que eu quero, mas na hora dela (Professora Flor do Campo, 2019).

Sobre a professora Flor do Campo defender o curso de pedagogia por ser muito humanizador, o que ela aprendeu no curso foi saber lidar com os problemas que muitas vezes são enfrentados em sala de aula. Ela diz que se um aluno tem dificuldades de aprendizagem, ela entende o tempo da criança que deve aprender de acordo com ritmo dela e não no tempo em que a professora quer. Defende que cada criança aprende no seu tempo e como professora, ela não força a criança a aprender. Ela destaca: “Fiz parte dos saberes adquiridos na formação inicial e mobilizo esses saberes na minha prática”.

Para Nascimento (2012) a formação inicial, enquanto possibilidade de construção e assimilação de saberes docentes, é uma tarefa complexa que exige dedicação, visto que os problemas são intrínsecos às questões epistemológicas, sociais e culturais relacionadas às políticas públicas educacionais.

Portanto, a pedagogia tem um papel social para saber lidar com os problemas e as questões sociais e culturais com uma certa dedicação, visto que são saberes pedagógicos adquiridos na formação inicial do curso de pedagogia que trás possibilidade para construção de saberes para saber “lidar” com os problemas educacionais, culturais e sociais enfrentados na prática pedagógica.

Para Costa (2012) esses saberes que são adquiridos durante a formação inicial de professores é que vão trazer uma compreensão sobre o que acontece realmente dentro de uma escola. É através dos teóricos que são estudados durante o processo da formação que o professor entende a necessidade de buscar soluções com as ações pedagógicas.

Como a professora Flor do Campo relata que ela nunca tinha trabalhado com turma de 2º ano antes, apesar de se identificar mais com turmas da educação infantil, ela encarou a experiência como um desafio e foi buscando meios para trabalhar através dos saberes adquiridos em sua formação inicial.

Eu mudei bastante na minha formação inicial. Não que eu tenha mudado o seu pensamento, mas até a minha postura como eu falei no início, eu comecei muito insegura e pensei que não iria conseguir dar conta de uma turma. Hoje não, por mas que eu tenha uma preferência especial por educação infantil e educação especial, mas digamos, assim, esse é o meu primeiro ano que estou trabalhando com o segundo ano e enfrentei como um desafio. No primeiro momento eu disse: “eu vou encarar porque todas as vezes que vem um desafio é um aprendizado. Por mais que cada um tenha uma área que a gente se identifica”, mas eu acredito que tem uma boa relação (Professora Flor do Campo, 2019).

A professora se mostra insegura para assumir uma turma nova, mas encara como desafio e enfrenta a nova realidade como um novo aprendizado, apesar de ter preferência por um determinado público, no caso da Professora Flor do campo, que prefere trabalhar com educação infantil e educação especial, no entanto, ela reconhece que o professor é preparado na sua formação inicial para usar saberes adquiridos no curso e criar o novo. Esse aprendizado faz parte da realidade do licenciado em pedagogia que pode exercer sua prática em qualquer turma dos anos iniciais.

E como já foi dito, é na prática que o professor vai aprendendo a usar a teoria. É no cotidiano da prática que as necessidades teóricas vão surgindo e o professor que não faz formação continuada, recorre aos saberes da formação inicial, ainda que este não prepare por completo o professor para o exercício da docência.

A professora Flor de Lis, em uma de suas falas, relata que o no curso de pedagogia há muita teoria e que o professor acaba esquecendo de colocar em prática os conteúdos que são apreendidos na universidade. Ela relata que a sua prática na universidade só se deu no estágio supervisionado. No entanto, ela, inicialmente se apropriou do estágio para assumir turmas no início da docência.

Para Pimenta e Lima (2011), é na prática do estágio que os estudantes ganham experiências que levarão para a sua vida profissional como professores, nessa primeira experiência que ele tem, ainda na universidade, no curso de formação de professores, que é a realidade da escola, que através dessas vivências feitas no estágio que vão adquirindo os seus modos de ensinar e agir dentro da sala de aula.

Notamos que às vezes as duas professoras se contradizem, pois hora ressaltam que os saberes da formação inicial foram importantes para iniciarem a carreira docente mesmo tendo apenas o estágio supervisionado como prática, mas também insinuam falhas na formação inicial quando comentam que a prática é totalmente diferente da teoria.

Acerca desta possível contradição, analisamos que as professoras estejam se referindo a situações novas que enfrentam no cotidiano das escolas e também por terem preferência por determinadas turmas, o que de fato, as acomoda e, ao enfrentarem um novo desafio, se sentem insegura, no início. Esta suposição é possível, pois, como aponta a Professora Flor de Liz sobre a pedagogia ser um curso humanizador, ou seja, ultrapassa os conteúdos curriculares a ampliar para a importância do professor saber lidar com o desejo do outro.

A professora Flor do Campo diz que para assumir uma turma de segundo ano ela não se sentia segura, mas ela deixa a entender o que professora Flor de Liz fala que a prática é totalmente diferente da teoria, tudo que ela viu na universidade é totalmente diferente da prática na escola, destacando que na universidade só se estuda a teoria, mas se aprendeu com o estágio supervisionado, ainda que ela venha a pontuar, que,

[...] na universidade é muita teoria e a teoria é totalmente diferente da prática. A prática eu tive mesmo depois, no estágio, e quando eu comecei a trabalhar, eu acredito que a prática é totalmente diferente da teoria que é vista na Universidade porque é em sala de aula que você vê realmente se é isso que você quer. Eu já tinha trabalhado com séries iniciais, então só quando eu passei no concurso do município de Acará que eu me deparei com uma turma multisseriado e eu disse: “Nossa! o que eu estou fazendo aqui? é isso mesmo que eu quero? Então, eu lembro muito bem que eu passei no concurso, aí na segunda semana dando aula, eu queria desistir, depois eu disse: “ não é isso que eu quero e eu vou procurar métodos, eu vou procurar tentar relacionar” (Professora Flor de Liz, 2019).

Nesta perspectiva a professora vem questionar sobre a teoria e prática que é um dos problemas que a maioria dos alunos do curso de pedagogia acabam aceitando como um discurso corriqueiro que se houve nos corredores da escola, pois, é difícil entender que a formação inicial não dá conta de preparar o professor para todas as situações que ele venha a enfrentar na prática, Por isso, a lei garante a formação continuada dos

professores feitas diretamente nas escolas pelo coordenador. Entretanto, nem sempre acontece essa formação que é confundida com “jornada pedagógica”.

Pimenta e Lima (2011, p. 33) concordam com a suposição das duas professoras:

[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhe deu origem. Assim, nem sequer se pode dominá-las *teorias*, pois são apenas *saberes disciplinares*, em cursos de formação que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. [...]

Porém, Carvalho (2012) apud Leite, Ghedin e Almeida (2008, p. 14), que há muitos professores que ignoram que “A prática é reveladora de um modo de ser professor, especialmente porque é por ela que poderemos nos certificar das teorias implícitas que as sustentam no espaço pedagógico.

Através dos saberes (teoria) é que os profissionais vão entender o campo que estão atuando e fazer uma relação entre o que foi estudado na teoria com que está sendo vivido (vivenciado) na prática. “Neles, as disciplinas do currículo assumem quase que total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da atuação profissional” (PIMENTA; LIMA 2011, P. 33).

Em um trecho de uma de suas falas, a professora Flor de Liz também relaciona que a teoria e a prática se divergem. Segundo Nascimento (2012) apud Leite, Ghedin e Almeida (2008, p. 14),

A prática é reveladora de um modo de ser professor, especialmente porque é por ela que poderemos nos certificar das teorias implícitas que as sustentam no espaço pedagógico. Isso porque não há prática que se sustente sem uma teoria por mais que as ignoremos.

Desse modo, poderemos entender que os discursos das professoras entrevistadas e de todos que afirmam que não há relação da teoria com a prática, acabam caindo em discursos infundados, pois, é normal todos os docentes iniciarem suas práticas à luz do que aprenderam no curso de formação e que cabe, a cada realidade, adaptações necessárias decorrentes do cotidiano escolar que pode se modificar. Por isso, a importância da formação continuada para que outras leituras e outras reflexões o professor acessar para acompanhar as transformações que ocorrem no meio social e educacional.

Analisando o relato que a professora Flor de Lis faz sobre as dificuldades que ela encontrou numa sala de aula de uma escola da rede municipal de ensino de Acará/PA, e não se sentir preparada para lidar com a situação, Carvalho, Grigoli (2012, p.2) afirmam que:

[...] os professores iniciantes encontram maiores dificuldades com relação aos saberes disciplinares e sua adequação para o domínio dos saberes curriculares, mas na medida em que vão adquirindo maior experiência, passam a ter maior segurança para preparar suas aulas, equacionando os conteúdos a serem trabalhados em conformidade com as reais necessidades e possibilidades dos seus alunos.

Analisando a situação que foi relacionada à primeira prática no estágio que envolveu a Professora Flor de Liz quando ela afirma ter sido o único componente curricular que a levou à prática, a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, do curso de Pedagogia é prevista o estágio para os discentes do curso de pedagogia uma carga horária de estágios de regências e as demais de atuação do pedagogo com a formação inicial.

Art. 7º II-300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição. Para que o professor exerce à docência precisa no mínimo de uma carga horaria de estágio como experiência mínima. (BRASIL, 2006)

A importância do estágio na formação inicial contada como experiência na prática docente é muito importante, pois é no estágio que o professor leva o estagiário a constitui o conhecimento para a atuação. Porém, a prática do estágio não pode ser de imitação do professor docente (ALVES.; CORTEZ.; CORTEZ, 2017).

Diante desta vivência no contexto escolar, é possível a construção de conhecimentos relacionados à prática docente, trazendo a realidade escolar para a realidade do docente em formação, onde além da articulação da teoria e da prática, este acadêmico é estimulado (ou deve ser) a não simplesmente imitar a prática docente do professor regente, reproduzindo modelos educacionais não adequados a construção de uma educação transformadora. (ALVES; CORTEZ.; CORTEZ, 2017, p, 116).

Então, a prática do estágio não significa imitar o professor regente. Não podemos abandonar tudo aquilo que aprendemos na teoria e levando aquilo que achamos relevantes da prática do estágio para a nossa prática como professor iniciante.

Para Pimenta (2010, p.35), muitas vezes, a prática do estágio para os estudantes, a maneira de aprender a profissão através da prática de ensino de outros professores que atuam com algum tempo dentro da sala de aula, “[...] é modo de aprender a profissão e será a partir da observação que ocorre a reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como boas [...]”. A importância do estágio para o professor é de muita importância, pois, é assim que ele cria um método para a sua prática.

Conforme já comentamos anteriormente é corriqueiro se houve por parte de estagiários que a teoria não tem nada a ver com a prática. Segundo Pimenta; Lima (2011, p.33).

No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a formação do futuro profissional e nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

A prática do estágio leva os discentes em formação deixarem um pouco de lado a teoria que é estudada na universidade. Com o estágio, eles adquirem práticas e que a maioria das vezes e imitam os professores regentes e adaptam à realidade vivenciada (PIMENTA e LIMA, 2011).

Ainda que a pesquisa situe seu objeto na efetivação da Prática a partir dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, entendemos relevante considerar como elas lidam com os desafios regionais que são impressos nos livros didáticos que levam para a aplicarem nas suas práticas através de adaptação.

Ainda com foco no curso de pedagogia que “deixa muito a desejar”, segundo a professora Flor de Liz, é comum as professoras adaptarem os conteúdos dos livros didáticos que não coadunam com a realidade dos alunos que residem na zona rural do município de Acará.

O curso de pedagogia muitas vezes deixa a desejar porque é aquela pincelada rápida e pensamos que vamos aprender a dar aula, mas só aprendemos a dar aula quando vamos para dentro de uma sala de aula e quanto o que passam na universidade e vamos aprender que o próprio livro didático não está de acordo com a realidade, digamos assim, dos alunos. A gente tem que adaptar os conteúdos em si, até mesmo para a realidade deles. Existem as diferentes realidades, as diferentes culturas de cada lugar. Então, eu acho que a gente tem que estar adaptando certos conteúdos, tanto do português, matemática, digamos que é de uma forma mais geral, mais o português e a história, principalmente a geografia, parte local mais interessante (Professora Flor do Campo, 2019).

Percebemos que a Professora Flor de Liz que fala também pelos outros professores, elabora crítica ao currículo do curso de pedagogia, por terem que fazer adaptações que não cabem ao curso, não se referem aos conteúdos curriculares do curso de pedagogia.

Carvalho (2012) faz uma reflexão crítica sobre a formação inicial do pedagogo que pode contribuir com o que pensam e dizem as professoras sobre os saberes contemplados no curso de pedagogia, pois ambas cursaram pedagogia.

Os cursos de formação inicial possam preparar o pedagogo com saberes significativos, articulando teoria e prática, visto às exigências impostas pelo contexto social e a realidade da sala de aula. A introdução da prática reflexiva na formação inicial propicia aos professores conhecimentos, habilidades e atitudes, que os tornam profissionais com capacidade de refletir sobre a prática pedagógica (CARVALHO, 2012, p.3).

Fazendo uma análise sobre o relato da professora sobre a questão de adaptação dos conteúdos do livro didático com a realidade do aluno, se adequar ao que o Paulo Freire (1996), fala sobre a importância de levar em consideração à realidade que o educando. Os saberes serão adaptados através das realidades vivenciadas pelos educandos nas disciplinas curriculares geografia, história e as demais disciplinas do currículo escolar.

A professora Flor de Liz fala que os saberes adquiridos na formação inicial contribuíram, mas não foram suficientes. De fato, não são suficientes, pois, conforme já comentamos, a formação é inicial e as realidades são diversas e por isso a necessidade de adaptação teórica na efetivação da prática pedagógica.

Decerto, o enfrentamento da prática é um ato de coragem do professor iniciante, mas com o tempo, ele ganha experiências e melhoria na sua atuação, sobretudo com a formação continuada que é necessária para que o professor continue estudando e refletindo sobre sua prática.

Segundo Freire (1996), o processo de formação deve ser o momento de refletir a prática de forma crítica, como afirma: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.17).

Sousa e Souza (2012), afirmam sobre a prática pedagógica do professor;

A prática pedagógica do professor busca preparar o docente para a vida em sociedade diante das diversas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, fazendo com que estas mudanças aceleradas que vivemos diariamente sejamos sempre levados a adquirir competências novas, pois é o meio em que vivemos e as relações que estabelecemos uns com os outros que criam a unidade básica de nossas ações e transformações (SOUSA e SOUZA 2012 p. 2)

2.3 O aprendizado e o planejamento da prática pedagógica

Nas suas práticas pedagógicas as professoras relatam que foram aprendendo conforme a sua prática em sala de aula. A professora Flor do Campo não descarta que os conhecimentos básicos que ela adquiriu na universidade, na sua formação inicial, serviram de base para que ela iniciasse a sua prática, mas que ela foi mudando com o tempo, buscando outros meios, se sentindo mais segura para lidar com a realidade dos educandos, como ela mesmo afirma: “Eu aprendi a me planejar” (Professora Flor do Campo, 2019).

“Eu fui, digamos, aprendendo com o tempo. Quando eu tive o meu primeiro contato com a minha primeira turma no estágio, digamos assim, o conhecimento básico, lógico que eu vou dizer que não contribuiu com nada, não é isso, mas o conhecimento básico que eu tive na universidade serviu como base, somente, mas eu fui descobrir dias após dias, a necessidade onde o aluno estava precisando de um olhar a mais para poder desenvolver atividade” (Professora Flor do Campo, 2019).

Do mesmo modo, a Professora Flor de Liz mostra os desafios de enfrentar a efetivação da prática e sinaliza que na Universidade se aprende com os estágios e que somente enfrentando os desafios da profissão é que se vai ganhando experiência.

“Na universidade, eu, sinceramente, não só... é muita teoria. A teoria é totalmente diferente da prática. A minha prática eu tive mesmo depois do estágio, assim que comecei a trabalhar, né? E aí ela é totalmente diferente. É um sonho na Universidade em sala de aula você ver realmente se é isso que eu quero? Eu nunca trabalhei com séries iniciais então quando eu passei no concurso do município de Acará que eu me deparei com uma turma multisseriada, eu disse “nossa o que eu estou fazendo aqui, é isso mesmo que eu quero?” Então eu lembro muito bem que eu passei no concurso aí na segunda semana dando aula, eu queria desistir, depois eu disse “não, é isso que eu quero eu vou procurar métodos eu vou procurar tenta relacionar” e busquei o plano de aula o plano de Ensino de todas as séries tentando associar e aí eu fui levando. Ainda tinha aluno especial na minha sala e eram 25 alunos, eram 7 alunos da educação infantil, 12 do 1° ao 3° ano, 10 alunos do 5° ano que não sabiam nada mesmo que tivessem na educação infantil, então foi um desafio muito grande pra mim, foram 2 anos trabalhando, eu ainda era merendeira, faxineira, tudo na escola. Não foram suficientes, mas contribuíram, mas não foram suficientes como eu te falei, é necessário você vivenciar e nada melhor em que

“você está em sala de aula na prática superando esses desafios que eu te falei” (Professora Flor de Liz, 2019).

Na realidade, pela fala da professora Flor de Liz, podemos verificar que há certa responsabilidade colocada na universidade que foge à função do professor e há situações que surgem nas escolas que não estão previstas como tarefas de um professor, como fazer exercício de faxineira e merendeira da escola. Estas práticas não são pedagógicas e nenhum professor aprende ou práticas isso no curso de formação inicial.

Logo, se a professora Flor de Liz gasta tempo com outras tarefas, sua prática pedagógica se torna enfadonha e ao relacionar conhecimentos apreendidos na formação e as contribuições à prática pedagógica a referida professora leva em conta também outras práticas que não lhe compete, daí certa razão para ela afirmar que teoria e prática não tenha relação.

Agora, faz sentido as adaptações curriculares para melhorar a prática pedagógica.

De forma geral assim é muito conteúdo né? Muito conteúdo exigido ai fora assim, que em sala de aula que você não tem aquele apoio com deveria, então você tem que enquanto professor-educador você tem que tentar balancear conteúdo com a pratica do aluno a vivência do aluno de forma que esse aprendizado se dá de algo assim significativo para a vida daquele aluno e não uma simples transmissão desse conteúdo (Professora Flor de Liz, 2019).

Segundo Cruz, Magalhães e Nascimento (2013), o professor tem que ter estratégias e domínios para buscar conhecimentos pedagógicos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E isso é bem compreensivo na fala da professora Flor Liz, a qual coaduna com a visão destes autores.

A educação que refletimos é aquela em que o sistema educacional e a escola promovem o domínio de conhecimentos, com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e efetivas necessárias ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos alunos (CRUZ, MAGALHÃES E NASCIMENTO, 2013, p.10374).

Ainda, a professora Flor de Lis fala que as atividades do currículo do curso de pedagogia não foram suficientes para a sua prática em sala de aula, mas que contribuiu um pouco, como afirma: “não foram suficientes, mas contribuíram, mas é necessário você vivenciar, pois nada melhor que você está em sala de aula, na prática, para superar os desafios”(Professora Flor de Lis, 2019).

A formação inicial de professores é esperada como por completa, como se habilitasse o professor para todas as tarefas que aparecessem no cotidiano da escola. Pimenta (1999) afirma que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal para ao exercício profissional da docência do curso de formação inicial, se espera que forme o professor ou que colabore para a sua formação. Melhor que colabore para o exercício de sua atividade docente uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânico (PIMENTA; 1999, p.17).

Cruz; Magalhães e Nascimento, (2013) destacam que a formação inicial deve trazer apropriação dos conteúdos para a serem trabalhados na prática pedagógica do professor. Os saberes que são adquiridos pelo pedagogo serão usados na prática pedagógica que são fundamentais para que o pedagogo seja dono de uma prática reflexiva e crítica dentro da escola, assim são visto esses saberes na formação inicial.

Quando se insiste sobre que conhecimentos teóricos da formação inicial as duas professoras recorrem para a efetivação da sua prática pedagógica nas escolas em que trabalham, elas se manifestam seguramente levando em conta o momento atual da profissão, as turmas que estão atendendo ou que já atenderam e sua preferências.

“Digamos que muitos defendem o Paulo Freire. Cada um tem o seu autor principal da pedagogia. Eu gosto muito da Maria Montessori, como eu disse, sou apaixonada pela educação infantil, eu gosto da Montessori porque eu gosto que a criança toque nas coisas, elas usem o concreto, elas tenham acesso o que está dentro da sala de aula. Não que eu me prenda a ela (Montessori), mas digamos assim, ela é uma das que eu me espelho (Professora Flor do Campo,2019).

Ah, os pensadores... Assim, eu trabalho com Emília Ferreiro, Paulo Freire, Vygotski, Piaget, aí eu procuro relacioná-los, mas nem sempre dá certo. nem sempre é possível” (Professora Flor de Liz, 2019).

Como percebemos nas falas das professoras, elas constroem sua base teórica de acordo com os anos que estão trabalhando. Como coloca a Professora Flor do Campo, que tem preferência pelo método de ensino aplicado por Maria Montessori, provavelmente porque a referida professora goste de trabalhar na educação infantil. No entanto, outros teóricos não são descartados e parece que entre outros professores da escola, quem se destaca é Paulo Freire como um teórico indispensável.

Por outro lado, o fato de a Professora Flor de Liz atender a turmas multisseriadas, com anos e a faixa etária distintos, os teóricos por ela citados são mais diversos, mas que ela os relaciona para aplicá-los na prática de sala de aula.

E conforme já comentamos, não há uma prática sem que exista uma teoria que a assegure, ainda que não seja a mesma do curso de formação inicial. Tudo o que vivenciamos dentro da prática existe uma teoria que nos vem dá um apoio como afirmam Cruz; Magalhães e Nascimento (2013, p. 10373) apud Leite, Ghedin e Almeida:

“A prática é reveladora de um modo de ser professor, especialmente porque é por ela que podemos nos certificar das teorias implícitas que as sustentam no espaço pedagógico. Por isso que não há uma prática que se sustente sem uma teoria por mais que a ignoremos.

A Professora Flor do Campo fala de sua prática, mas coloca o planejamento essencial para a sua efetivação e o método de aplicação dos conteúdos.

Bom, eu planejo da seguinte forma: eu vou por mês eu olho as datas, primeiro eu separo o que eu vou poder dar logo de conteúdo. Primeiro eu gosto depende também da turma, se for educação infantil, eu vou primeiro pela coordenação motora, trabalho bastante a coordenação motora fina, para depois está desenvolvendo as letrinhas em si. Se já for agora, como eu estou com o segundo ano, eu estou batendo muito na questão da família silábica, questão de leitura. Faço de uma forma lúdica. Antes de passar o conteúdo, eu ensino brincando que eles vão aprendendo de maneira lúdica, ler e escrever.(Professora Flor do Campo, 2019).

Notamos, na fala da Professora Flor do Campo, que ela olha sua prática a partir dos conteúdos e métodos a serem aplicados em sala de aula. A maior preocupação da maioria dos professores é a aprendizagem dos alunos e é por isso que outras questões que envolvem o funcionamento da escola podem atrapalhar o planejamento da prática de um professor. Provavelmente isto o torna crítico em relação à formação inicial, como se os problemas a ser enfrentados fossem somente de aprendizagem e de ensino e não outros que comprometem a prática.

2.4- Relação planejamento e prática

Quanto a professora Flor de Lis fala que todos os dias é um replanejar, na verdade, ela procura trazer uma proposta pedagógica reflexiva da sua prática, e, portanto, refaz o que deve ser feito.

“Sim. Com certeza todos os dias é um replanejar. Na verdade, você vem com uma proposta aí você vai observar, não chamei a atenção do aluno, então vamos mudar, vamos readaptar e assim a gente tem que ir fazendo(professora” Flor de Liz, 2019).

De acordo com o que pensam e planejam as suas práticas pedagógicas, mostram que as professoras Flor do Campo e Flor de Liz, contrariam as afirmações de alguns teóricos que dizem que os professores não têm usado o planejamento.

A questão do planejamento para alguns professores é colocado como desnecessário, segundo Menegolla; Sant'Anna (1996). Estes autores afirmam:

[...] parece haver, entre os professores, uma ideia de que o planejamento é desnecessário e inútil por ser ineficaz e inviável na prática. Isto é, para eles, na ação prática nada do que é planejado. Ele é encarado como algo que existe apenas para satisfazer a burocracia escolar (MENEGOLLA ; SANT'ANNA, 1996, p. 43).

No entanto, analisando o conteúdo das entrevistas que as professoras falam sobre a importância do planejar na vida do professor para desenvolver um trabalho mais produtivo dentro das suas práticas pedagógicas, em suas práticas elas usam o planejamento sem o qual elas não conseguiriam efetivar a prática pedagógica.

Para Cabral e Nascimento (p.6) “As atividades pedagógicas de sala de aula devem ser uma ação planejada, tendo como princípio ação-reflexão-ação de forma a favorecer o processo de construção e descoberta de novos conhecimentos.” Ou seja, para a Professora Flor de Liz, “todos os dias é um replanejar”.

A professora Flor do Campo também acrescenta, que se planeja semanalmente. Ela nos revelou informalmente, que ao chegar em casa, à noite, ela separa os conteúdos e aos finais de semanas elabora o planejamento semanal, o qual envolve gastos com cópias xerocadas de textos para os alunos fazerem as atividades todos os dias.

Eu planejo a minha prática durante os finais de semana porque eu trabalho o dia todo e nos finais de semana eu separo os conteúdos para tirar cópias (Professora Flor do Campo, 2019).

Como afirmam Menegolla; Sant'Anna (1996), sobre o planejar da prática.

Portanto, se o professor planejar o seu ensino é para ele e para os seus alunos, em primeiro lugar. Esse plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos. E só em segundo lugar o plano de aula poderá servir a outros setores de escola, para cumprir certas obrigações e exigências administrativas ou burocráticas (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 1996, p.46).

O plano de aula é o guia dos professores durante a sua prática pedagógica afirmam Menegolla e Sant'anna (1996, p.46) e ressaltam “[...] o plano de aula é um

roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia de trabalho; é um manual de uso constante; enfim é um roteiro que direcionar na linha de pensamento e ação”.

Menegolla e Sant’anna (1996) também destacam a importância que o setor pedagógico de dentro da escola que devesse fornecer proposta de planejamento para os professores voltados para a prática pedagógica com os alunos.

Os setores pedagógicos podem e devem fornecer propostas e orientações aos professores de como devem planejar, mas o que decide o modelo do plano são os objetivos dos alunos, do professor e as possibilidades de executá-los numa determinada classe, considerando a sua realidade (MENEGOLLA e SANT’ANNA,1996, p.47)

Na Escola Paulo Freire, onde a professora Flor do Campo trabalha, não há um espaço na escola para se discutir o planejamento, trocar ideias, etc., sobre o que está posto sobre planejamento no Projeto Político Pedagógico da Escola, pois, para ela, seria interessante que tivesse essa troca de ideias com os coordenadores, por isso, ela desenvolve se planejamento em casa.

Na Escola Arco- Iris I, onde a professora Flor de Liz trabalha, ela não sabe se tem Projeto Político Pedagógico(PPP) na escola, ela desconhece, apesar dos quatro anos de trabalho que ela tem na escola. Ema afirma não se prender a isso, ela procurar trabalhar através de reunião com os pais, com os alunos, procura conhecer a realidade deles para ela poder lançar a sua proposta em sala de aula, desenvolver a sua prática pedagógica.

Considerando a realidade de ambas as escolas onde as duas professoras trabalham e que não há uma atenção coletiva da escola para o planejamento da prática das professoras, Nascimento (2012) assinala, que:

A prática pedagógica supõe envolvimento profissional, implica trabalhar com colegas, desenvolver-se profissionalmente numa perspectiva de trabalho coletivo e ainda que, individualmente, cada profissional seja responsável por suas ações. A identidade docente depende do despertar de uma nova cultura profissional entre os pedagogos, bem como de ação política mais efetiva, são preocupações que se fazem presentes nas ações da formação e da prática pedagógica dos professores que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental (NASCIMENTO 2012, p.2).

A professora Flor do Campo acredita que por ser uma pessoa muito inquieta, ela sempre gosta de estar procurando novidades, gosta de estar sempre se aprimorando. Ela gosta também de conversar com os colegas de trabalho porque ela acredita que cada

um tem uma experiência que engrandece o trabalho docente. E a professora Flor de Lis diz que se não fosse as experiências docentes, ela não se acharia uma boa professora.

Eu sempre gosto de ficar trocando experiências com colegas de trabalho até mesmo com você que está se formando agora (.Professora Flor do Campo, 2019)

Se não fosse a minhas experiências, eu não seria uma boa professora
(Professora Flor de Liz, 2019).

Percebemos que as professoras entrevistadas levam muito em consideração as experiências que são vivenciadas na prática pedagógica do pedagogo que trabalha com os anos iniciais.

Segundo Nascimento (2012), é muito importante “o pedagogo que trabalha nos anos iniciais do ensino fundamental ter domínio de estratégias metodológicas do processo de ensino e aprendizagem e das demais atividades que envolvem a escola, buscando o conhecimento pedagógico sistematizado, os saberes docentes da formação inicial e de sua experiência (NASCIMENTO; 2012 p.3).

É através dos saberes que os professores adquirem experiências e criam um estilo de ensino como afirmam Carvalho e Grigoli (2012, p.2) “[...]na medida em que os professores constroem os saberes da experiência, todos os demais saberes poderão ser retraduzidos por eles na forma de hábitos, ou seja, de um estilo pessoal de ensino, em “truques do ramo”, em traços de personalidade [...]”.

É através dos saberes e das experiências que os professores adquirem durante a suas vidas acadêmicas e profissionais que os vão criar uma identidade da sua prática pedagógica. Segundo Gomes e Tozetto (2009). Para estes autores, “ [...] o que se pode ressaltar volta-se para o fato de que o saber é construído ao longo do exercício profissional, formando-se durante a atuação docente na escola, o que leva a concluir que o processo educativo envolve o trabalho do professor dentro da escola. (p.191)

Tardif (1999) também vem enfatizar a relação do tempo de trabalho sobre a importância dos saberes na prática pedagógica adquiridos através de experiências no cotidiano de atuação profissional do pedagogo. Elas sevem para resolver problemas dos professores.

[...] pelas relações entre o tempo, o trabalho e a aprendizagem dos saberes profissionais dos professores que atuam no ensino primário e secundário, isto é, dos saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido à s situações de trabalho que lhes são própria (TARDIF, 1999,p.211).

A professora Flor do Campo diz o que dá muita alegria nela é ver um ex aluno chegando com ela e falar” “ah, professora eu já estou conseguindo ler, professora eu já estou conseguindo fazer essa palavrinha, professora eu já sei escrever o meu nome, professora eu já sei escrever o meu nome completo”. Ela, na sua pratica, fala que sempre gosta de respeita o tempo de aprendizagem do aluno. São essas pequenas coisas que a faz pensar que são pequenos detalhes que engrandece muito o seu trabalho como profissional, porque ela sabe que está se dedicando para aquela criança, e em casa, ela está se esforçando para chegar na aprendizagem.

Indagadas sobre a autorreflexão e as mudanças ocorridas no desempenho da prática após alguns anos de atuação profissional, as professoras ponderam:

O que me dá muita alegria é ver ex aluno chegando comigo ou os próprios atuais professora eu já estou conseguindo ler, professora eu já estou conseguindo fazer essa palavrinha, professora eu já sei escrever o meu nome, professora eu já sei escrever o meu nome completo é essas pequenas coisas que a gente pensar que seja besteira são pequenos detalhes que acho que engrandece muito o nosso trabalho como profissional porque a gente sabe está se dedicando para aquela criança e em casa ela está se esforçando para chegar em uma habilidade básica de aprendizagem (Professora Flor do Campo, 2019).

Ah, sim, o meu desempenho, assim eu me auto avalio onde eu preciso melhorar, como é que eu posso melhorar? O que eu devo fazer curso ? ah, por exemplo quando entrou um aluno especial na minha vida eu fiquei apaixonada tanto que eu foi fazer logo especialização em educação especial inclusiva então assim é um aprender um avançar no dia a dia (Professora Flor de Liz, 2019).

Analisando os relatos das professoras sobre o seu trabalho e suas experiências realizadas com sucesso e que dão certo a sua prática pedagógica, Carvalho e Grigolli (2012, p. 9) falam que o processo de aprendizagem do aluno ocorre em o seu tempo e que de cada um aluno deve respeitar individualmente o seu tempo de aprendizagem. Segundo esses autores, não há como conceber um ensino na qual todos devam aprender de forma homogênea, mas onde cada aluno seja respeitado em sua individualidade. Assim, a professora entrevistada avalia que a sua prática está dando certo.

A professora Flor de Liz avaliar que o seu desempenho, tendo consciência que ela precisa melhorar a sua prática, indagando a si própria: “onde eu preciso melhorar, como é que eu posso melhorar? Que curso devo fazer?” Ela usa o exemplo quando

entrou um aluno especial na vida dela e ela ficou apaixonada, que ela foi fazer logo uma especialização em educação especial inclusiva. “A vida de professor é um aprender um avançar no dia a dia”, afirma a professora Flor de Liz.

A professora Flor do Campo relata: “as vezes a gente se auto avaliar é um meio complicado, mas acredito que pela busca de formações para não estar todo o tempo contentando só com aquela pratica”. Segundo afirma, ela acredita na busca do novo e se auto avalia está no caminho certo por querer sempre se aprimorar.

A professora Flor de Lis se auto avalia relativamente boa porque ela vem com “uma mochila vazia e volto cheia de coisas”. Ela aprende com os alunos, porque esse aprender com” eles”, essa troca de conhecimentos é que faz com que ela alimente a sua prática pedagógica dentro de sala de aula.

Concluimos, portanto, respondendo, por meio da entrevista realizada junto às professoras Flor do Campo e Flor de Liz, professoras que trabalham em escolas públicas da zona rural do município do Acará, no Pará, que ainda que, por vezes, manifestem descontentamento com a formação inicial, na mesma intensidade reconhecem que iniciaram na vida profissional com os conhecimentos adquiridos na formação inicial, com destaque para os estágios que fizeram durante a graduação.

Por outro lado, as duas professoras reconhecem que as experiências profissionais permitem a qualificação da prática pedagógica, as quais vão se adaptando de acordo com a realidade em que os alunos estão inseridos.

Outro resultado alcançado nesta pesquisa, é saber que as professoras, com exclusão das muitas queixas comuns das escolas, que comprometem à efetivação da prática pedagógica das professoras, não há prática bem sucedida sem teoria e sem planejamento. Por pensarem dessa forma, as professoras planejam suas práticas e se abrem para mudanças a partir de trocas e formações continuadas, ainda que a escola não cumpra com essa parte, inclusive garantida em lei.

Do mesmo modo, o que a lei determina sobre o professor a obrigatoriedade da formação inicial para professores dos anos iniciais, isto signifique que o professor não precise dar continuidade na formação, pois, existe um sentimento negativo por parte das professoras, quando responsabilizam a formação por problemas que enfrentam na efetivação da prática pedagógica. Logo, assim como existe obrigatoriedade da formação inicial para atuação profissional, deveria ser obrigatório a escola promover cursos de formação aos professores, que se contentam apenas “com a jornada pedagógica”, que ocorre anualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi compreender a efetivação da prática pedagógica de duas professoras que trabalham em escolas da zona rural do município de Acará, no Pará, levando em conta as contribuições advindas da formação inicial.

Os resultados desta pesquisa desenvolvida no âmbito do curso de pedagogia, interessava-me, por razões pessoais, por eu ser moradora do município e também da área rural, e profissional porque meu anseio é trabalhar nesta realidade educacional onde também me constituir aluna até alcançar a universidade.

Neste sentido, a pesquisa foi um grande aprendizado para mim com o alcance dos resultados e objetivos, pois me trouxe muitas contribuições e conhecimentos sobre a prática pedagógica do professor iniciante e de como as professoras entrevistadas foram, ao longo da carreira, constituindo as suas práticas em meios a problemas de várias ordens.

Do mesmo modo, as leituras que embasaram a pesquisa, me permitiram entender que não existe prática sem teoria, ainda esta teoria necessariamente seja somente as ofertadas no curso de formação inicial. Mas, que a prática do professor, por todo as transformações que ocorrem no meio social e educacional, não se constitui sem embasamento teórico e mais interessante, sem planejamento e replanejamento.

A pesquisa também me alertou para os muitos problemas enfrentados pelas professoras em suas escolas. E, provavelmente, por se tratar de escolas públicas, não se valoriza muito os professores, os quais ficam sem apoio pedagógico e formativo.

Percebemos que os problemas de infraestrutura nas escolas prejudicam o trabalho dos professores, que deixam de priorizar os conteúdos planejados para solucionarem outros problemas, tais como assumirem outras funções como faxineira e merendeira, como foi pontuado pela professora Flor de Liz.

Decerto, não devo fechar os olhos para a realidade do serviço público na zona rural do município de Acará, sobretudo em relação ao aprendizado dos alunos que acarreta gastos financeiros para que o professor possa desenvolver um trabalho de qualidade aos educandos, conforme foi visto os gastos que a Professora Flor do Campo dispensa com materiais xerocados em favor da aprendizagem dos seus alunos.

Outrossim, destaco o esforço próprio de cada professora pela formação continuada, por terem conseguido cursarem especialização em educação especial para desenvolver um melhor atendimento a alunos especiais. Esta realidade é muito comum nas escolas e requer muito esforço por parte de um professor que precisa de uma especialização mais aprofundada sobre essa questão, tendo em vista que a maioria dos professores não são habilitados nesta área e ainda os cursos de formação inicial, especificamente o curso de pedagogia, a disciplina educação especial ou educação inclusiva e até mesmo LIBRAS, são componentes curriculares optativos, pois, temos a garantia da LDB de 1996 a CNE/CP 2002 e a CNE/CP 2006, mas o currículo do curso de Pedagogia não oferece um curso com disciplinas que aprofundam estudos relacionados às pessoas com deficiência. No caso das professoras Flor de Liz e Flor do Campo, ambas arregaçaram as mangas e buscaram conhecimento em cursos de especialização.

Assim, sem muitas delongas saio deste trabalho satisfeita por ter alcançado os objetivos, mas com a sensação de que preciso aprender muito mais do que aprendi na graduação em pedagogia para seguir na carreira de professora dos anos iniciais, contudo, devo muito me espelhar nas experiências das professoras Flor do Campo e Flor de Liz, que usaram as práticas de estágios para iniciarem a carreira de docente.

Na perspectiva das duas professoras os cursos de formação inicial ainda possuem muitas falhas em relação à prática pedagógica, provavelmente pela carga horária destinada à prática nos estágios. Porém, do mesmo modo, a constituição da prática se dá na própria prática profissional do professor. Deste modo, compreendo que

as realidades contextuais dos espaços de atuação são muitos e distintos, logo, como bem aprendi com Paulo Freire, todo o conhecimento praticado, deve ser adaptado à realidade dos educandos.

Ainda que não esteja relacionado aos objetivos desta pesquisa, ressalto que as escolas municipais da zona rural do Acará, estão inseridas no quadro de desempenho do INP, com os piores IDEB, o que me deixa alerta para a realidade que devo enfrentar, pois, quando o poder público não dá atenção à valorização salarial do Professor e às necessárias formações continuadas que ele precisa, quando ele permite que o professor faça serviços que não lhe cabem, como trabalhar como merendeira e faxineira, gastar o seu dinheiro com material didático, enfim, além de tudo isso como ponto negativo para o professor, o mais grave é que o resultado negativo que recai na aprendizagem das crianças que não aprendem.

Por fim, a partir desta pesquisa e das discussões encadeadas dentro da temática sobre formação inicial e prática pedagógica, considerando a realidade educacional do município do Acará, pretendo, como professora contribui com a melhoria educacional deste cenário educativo, e quem sabe juntar-me às professora Flor do Campo e Flor de Liz em busca da melhoria da qualidade da efetivação de uma prática pedagógica que alcance a aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança** /, coordenação. – São Paulo : Moderna, 2016.

ALVES, F. M.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. de S. **Experiências do estágio supervisionado vivenciado no curso de Ciências Biológicas como ferramenta nas construções do conhecimento docente**. RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 113-128, jun. 2017.

ANDRÉ, Marli Eliza. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de pesquisa, n. 113 p. 51-64, julho/2001.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; **Formação de professores no Brasil (1990-1998) / Organização:**– Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p. : il. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1676-0565, n. 6)

ANDRÉ E.D.A M; LÜDKE, MENGA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** I Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)

BRASIL; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

CARVALHO Célia Regina de; GRIGOLI Josefa A. G. **A prática pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental: uma reflexão sobre a construção dos saberes necessários para o exercício da docência.** GT-5 celiarcarvalho@terra.com.br Josefa A. G. Grigoli UCDB j.a.grigoli@uol.com.br

COSTA Flavia Fernanda **Formação Inicial de Professores: Novas políticas para velhas práticas!** XI ANPED SUL seminário de pesquisa em educação da região sul.2012.

CHUDZIJ, Vera Lúcia Fófano , **Formação Inicial dos Pedagogos** Issn 21761396

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GERHARDT.T.E, SILVEIRA D.T; **Método de pesquisa**/[organizado]Tatiana Engel Gerhardt e Denize Tolfo Silveira coordenado pela Universidade Aberta da Brasil-

UAB/UFRGS e pelo curso de graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS- Porto Alegre: Editora da UFRGS,2009.

GOMES Thaís de Sá; TOZETTO Susana Soares **A Prática Pedagógica Na Formação Docente.**

JÚNIOR ;Prof. Álvaro Francisco de Britto; JÚNIOR Prof. Nazir Feres **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011

LOPES; Lourival da Silva **A Construção Da Prática Pedagógica Do Professor: Saberes E Experiência Profissional.**

NASCIMENTO, Franc-Lane S Carvalho **Prática Pedagógica Dos Pedagogos Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Experiências Nas Escolas Públicas De**

Caxias-Ma, XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

MENEGOLLA ;Maximiliano SANT'ANNA Ilza Martins **Por que planejar? Como planejar?** 1991, editora vozes Ltda. Rua Frei Luís , 100. 25689-900 Petrópolis, RJ Brasil.

MELLO Guiomar Namó de **Formação Inicial De Professores Para A Educação Básica Uma (Re)Visão Radical** São Paulo Em Perspectiva, 14(1) 2000.

MELLO Guiomar Namó de. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <http://www.mec.org.br>.

NÓVOA. A. **Os professores e a sua profissão.** Lisboa: Dom Quixote 3 ed. 1997
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**/; revisão técnica José Cerchi Fusari, -6. ed -São Paulo: Cortez, 2011.-(Coleção docência em formação,-Serie saberes pedagógicos.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

SAVIANE, D; **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SOUSA Danyelle Ravenna Lopes de; SOUZA Janaina Gomes Viana de , **Iv Fiped, A Prática Pedagógica Do Professor Que Atua Nas Séries Iniciais: Desafios No Processo De Ensino – Aprendizagem** a – Estudante de Pedagogia - UESPI Janaina Gomes Viana de Souza – Mestranda em Educação – UFPI campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

SILVA ;Ana Maria Costa e ;Educação & Sociedade, ano XXI, n o 72, Agosto/00

TARDIF ; Maurice, RAYMOND Danielle **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério** educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00.

APÊNDICE A - questionário de entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE ACARÁ

Discente: Marília Souza Vinagre

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Locais de coletas de dados:

Entrevistados: 1 Professor do 2º ano e 1 Professor da turma multisseriada

1- Perfil do professor

- a) Instituição onde cursou a graduação em pedagogia?
- b) Ano de conclusão do curso?
- c) Tempo de atuação docente nos anos iniciais?
- d) Como ingressou como docente na rede municipal de ensino do Acará? (concurso público, contrato)
- e) Instituição onde trabalha atualmente? Atende a que turmas?
- f) Já trabalhou em outra/s instituição?
- g) Possui Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)? Qual? Ano de conclusão?
- h) Atualmente, participa de algum curso de formação continuada? Onde? Quando?
- i) A Secretaria Municipal de Educação de Acará oferece cursos para professores da rede? Quando/ Como acontece o curso?
- j) Você se sente preparada teórica e metodologicamente para atuar nos anos iniciais? Comente.

2- Saberes da formação inicial

- a) Tardif (2011) denomina saberes profissionais "o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores", entre eles, os saberes curriculares e saberes disciplinares. Tendo em vista esta denominação, quais saberes você adquiriu durante a sua formação inicial?
- b) Dos saberes apreendidos na formação inicial, quais são mobilizados durante a sua prática profissional em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental?
- c) Como você percebe a relação entre a formação inicial e a atuação em sala de aula?
- d) Participou ou participa de formações continuadas que abordem o processo de ensino e aprendizagem de crianças nos anos iniciais?

- e) Se sim, qual a avaliação que você faz do curso e no que ele acrescentou em relação à sua formação inicial?
- f) Como você avalia os conteúdos associados ao currículo das disciplinas português, matemática, geografia, história, ciências e artes trabalhados na sua formação inicial?

3- Prática pedagógica

- a) As atividades curriculares de práticas do curso de pedagogia foram suficientes para você construir a sua prática em sala de aula? Discorra sobre essa experiência na formação inicial?
- b) A que conhecimentos teóricos você recorre para construir a sua prática? Cite algum.
- c) Como você costuma planejar a sua prática pedagógica para alunos dos anos iniciais?
- d) Há espaço no Projeto Político Pedagógico da escola para o planejamento da prática do professor?
- e) Que tempo você dispõe para o planejamento da prática?
- f) Você considera que sua experiência docente tem contribuído para a sua prática profissional?
- g) Que transformações você percebeu ter acontecido em sua prática docente ao longo de sua carreira profissional?
- h) Como você avalia a sua prática pedagógica?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
 POLO UNIVERSITÁRIO DE ACARÁ

Discente: Marília Souza Vinagre

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Locais de coletas de dados:

Entrevistados: (1) Professor de 2º ano;(1) Professor do multisseriado;

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “ _____ ”, como sujeito.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____

Nome _____ e Assinatura _____ do
 sujeito: _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COM
PESQUISA

Eu Gisely Joriana F. Moura RG 4

, abaixo assinado, concordo em participar da
Conclusão de Curso intitulado "Formação inicial e o papel
do licenciado em pedagogia dos anos iniciais
devidamente informados (a) e esclarecido(a)

Marilia Vinagre sobre a pesquisa,
envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes.
Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento
sem a qualquer penalidade.

Local e data: Paraná 26 de Abril 2019

Nome e Assinatura do sujeito: Gisely Joriana F. Moura

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO
PESQUISA

Eu, KELLY NAZARÉ DA SILVA NAZARÉ RG 3778598

74147170202 abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa de Trabalho

Conclusão de Curso intitulado "FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA PEDAGÓ

DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA DOS ANOS INICIAIS", como sujeito.

devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisado

Marilia Vinagre sobre a pesquisa, os procedimentos

envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participa

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto

a qualquer penalidade.

Local e data: Acaraá, 02 de Maio de 2019.

Nome e Assinatura KELLY NAZARÉ DA SILVA NAZARÉ.
Kelly Nazare da Silva Nazare: